



## **PORTUGUÊS (CQES) 71056**

### **Período de Realização**

Decorre de 21 a 28 de março de 2022

### **Data de Limite de Entrega**

28 de março de 2022, até às 23h55m (hora de Portugal Continental)

### **Conteúdos**

Comentário de texto

### **Trabalho a desenvolver**

Comente o seguinte texto, incluindo no comentário duas breves citações, sendo uma obrigatoriamente de uma página da rede (web):

[...] será mesmo uma necessidade de laço social, de recuperação do coletivo, que leva os telespetadores a verem televisão durante horas e, geralmente, todos os dias? Porquê esta preferência maciça pelo audiovisual? Afinal de contas, não faltam os sinais da nossa inscrição numa comunidade social: oferecem-se em abundância na língua, na alimentação, nas canções, nos objetos do quotidiano. A televisão está longe de ser a única a dar como espetáculo os sinais de “nós”. Acrescente-se que a dimensão pública da oferta televisiva não permite explicar por que é que o público escolhe os programas mais “fáceis”, mais espetaculares, os mais divertidos, os mais aliciantes, e evitam maciçamente os programas “sérios”. Porquê a RTP1 e não a RTP2? Porquê os jogos de telerrealidade e não os programas literários?

A verdade é que não vemos televisão para ter o sentimento de participar numa sociedade, mas sim para não termos de fazer, durante algum tempo, os esforços (trabalho,

pensamento, responsabilidade) exigidos pela vida coletiva. O que seduz é o lazer espetacular e passivo, estranho ao universo do sentido: para o telespetador, o que conta é o esquecimento dos problemas da vida séria, a neutralização das dificuldades quotidianas, a suspensão dos esforços que esta implica e, nomeadamente, os da reflexão, da atividade intelectual. A sedução televisiva consagra o triunfo da preguiça mental, que pode chegar à passividade total. A força de atração considerável da televisão reside no facto de não mobilizar nenhum esforço, nem físico nem mental. As imagens do pequeno écran seduzem tanto mais quanto menos implicarem algum trabalho, algum esforço reflexivo; alimentam a preguiça mental, o prazer de não ter de pensar, de nos libertarmos das responsabilidades, de não fazer nada, de não ter de pensar em nada. [...]

Não é o sentido social da televisão que nos “cola” ao pequeno écran, mas a sua facilidade, os seus jogos, as suas ficções e as suas tolices. [...] tal como o jogo, a televisão liberta-nos temporariamente da história das nossas ações, liberta-nos da obra da liberdade, providencia-nos uma irresponsabilidade que experienciamos com prazer. Mesmo quando os programas não apaixonam, a televisão continua a exercer uma certa sedução: a da preguiça, da passividade espetacular, a de não ter de prestar contas, de não fazer nada, de não precisar de refletir. [...] A ligação ao pequeno écran não resulta do facto de permitir ouvir falas públicas e de estar ligado aos outros, mas do facto de constituir o meio mais fácil de esquecer, no imaginário, os problemas da vida social. Não é o pólo público que seduz mas a desconexão privada.

(Gilles Lipovetsky in *Agradar e tocar. Ensaio sobre a sociedade da sedução*, Lisboa, Eds. 70, pp. 254-6)

### **Critérios de avaliação e cotação**

Na avaliação das respostas serão tidos em consideração os seguintes critérios e cotações:

- Coerência e coesão textual – 15 pontos
- Correção gramatical – 15 pontos
- Correção na citação de fontes – 10 pontos

Total: 40 pontos = 4 valores

### **Normas a respeitar**

Deve redigir o seu E-fólio na Folha de Resolução disponibilizada na turma e preencher todos os dados do cabeçalho.

O seu texto não deve ter mais de 550 palavras incluindo referências bibliográficas.

A letra utilizada deve ser TimesNewRoman, 12, e o espaçamento entre linhas deve corresponder a 1,5 linhas.

Deve carregar o referido ficheiro para a plataforma no dispositivo E-fólio A até à data e hora limite de entrega. O ficheiro a enviar não deve exceder 8 MB.

Votos de bom trabalho!

Rosa Maria Sequeira